

# Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 936  
 GUIMARÃES, 8 de Janeiro de 1950  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4319  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## O PALÁCIO NOVO ANO! ÁGUAS PASSADAS... DA JUSTIÇA

Um presidente na berlinda

Em Portugal, em todo o território continental da República, e, provavelmente, no de todas as suas províncias ultramarinas, a Justiça ainda não logrou, até hoje, que lhe fosse facultado um palácio onde os seus magistrados, os seus tribunais, pudessem exercer as funções solenes e austeras que lhes competem, num âmbito de imponente e grandeza em relação com a majestade da mais augusta expressão, que ela é, do Direito e da Soberania Nacional.

Em Lisboa, nessa cidade que foi capital do Reino e da República e hoje o é do Império, ainda não foi possível iniciar-se a construção de um palácio para a Justiça, apesar de há tantos anos nisso se pensar e falar e até de já tanto e por tão longo tempo se ter contribuído, por taxas especiais, para a sua construção. Ainda nem sequer foi decidido em que local ele virá a ser construído um dia.

No Porto, segunda cidade do país, a Justiça ainda não dispõe de uma instalação condigna e, porventura, ainda ninguém se aventurou a pedir para ela um palácio, porque todos se contentariam com edifício sóbrio, decente e amplo, dispensando a sumptuosidade que não é circunstância integrante do respeito severo que a sentença de um tribunal incute.

O mesmo acontece, mais ou menos, por todas as sedes de comarcas de Portugal, onde as aspirações se limitam, e, mesmo assim, raras são satisfeitas, à obtenção de casas com o conforto e amplidão indispensáveis para a instalação dos seus tribunais e dos seus serviços anexos.

Estava destinada a Guimarães, a esta terra tão distinguida pelos favores e atenções dos poderes públicos, tão acarinhada e bem defendida pela actividade e bairrismo dos seus habitantes e das incansáveis autoridades que os representam, a honra insigne, até hoje nunca atingida por qualquer outra cidade do país, de ser a primeira onde vai ser erigido um monumento à Justiça, um palácio que substitua a malcheirosa e muito suja e muito incómoda e muito deficiente instalação do nosso tribunal.

E isto veio de repente, sem aviso prévio, de surpresa; estamos em crer que nem o ilustre e activo mensageiro que nos trouxe a notícia esperava para tão breve o êxito, assim completo e altamente generoso, dos porfiados esforços que desde há tanto tempo vinha empregando com aquela tenacidade, firmeza e excepcional espírito de decisão que todos lhe admiramos com a mais despreocupada das confianças e o mais profundo dos reconhecimentos.

Guimarães vai ter, pois, um palácio da Justiça e até se diz que para a sua construção estão já destinados cerca de seis mil contos. Para uma comarca como a nossa, que largamente se satisfaria com menos de um terço dessa verba para adaptar o actual edifício onde desde há tantos anos o Tribunal está instalado e é suficientemente amplo para uma completa e conveniente arrumação

de todos os seus cartórios, arquivos e salas de audiência, magistrados, advogados e testemunhas, a generosidade de um palácio que o substitua e dispense o espaço que lhe estava reservado no edifício dos Paços do Concelho há muitos anos iniciado e para cuja conclusão só falta um pouco de boa vontade, é razão para um grande júbilo e uma enorme gratidão.

Simplemente há um lapso enorme, assombroso mesmo, a embaciar o gaudio que todos os vimaraneses, sem excepção, sentem com tão faustoso e agradável acontecimento. É o que se deu com a escolha, que se diz ter sido feita, do local para a construção do palácio. Consta que é na Praça do Município, mesmo em frente dos Paços do Concelho em construção e apenas a uns 10 metros de distância, que se pensou em edificar também o palácio, que ficaria assim com a fachada principal voltada ao norte e as trazeiras para a cidade, tolhendo a linda praça que é indispensável em face dos Paços do Concelho, obstruindo-a, transformando-a numa ruína, simples prolongamento da Rua Nun'Alvares.

É claro que ninguém acredita que esse local tenha sido escolhido com o propósito preconcebido de impedir que a construção dos Paços do Concelho continue. Seria insensato e criminoso conceber que a ideia generosa e grandiosa

Continua na 2.ª página.

Entra «Notícias de Guimarães», no dia 11 do mês em decurso, num novo ano de actividades e empreendimentos, servindo os altos interesses nacionais e a sua Terra estremecida, esta urbe de vetustas e gloriosas tradições históricas.

Estrénuo defensor, acérrimo paladino de Guimarães e de seu alfoz, arauto e mensageiro das justas aspirações concelhias, sempre este hebdomadário tem merecido, no consenso geral, na opinião pública, do acolhimento mais favorável.

São, sem dúvida, os pequenos órgãos jornalísticos, a imprensa regionalista, enfim, verdadeiros baluartes e incondicionais defensores da Grei.

A sua missão é altamente louvável, porque altamente patriótica.

A pequena imprensa, como soi dizer-se, é fulcro valioso, forte sustentáculo, alavanca potente servindo a sua Terra e o seu Concelho, que é servindo a Causa Nacional!

Que de ingentes dificuldades, mormente materiais, não dificultam a sua missão!...

Sem largos recursos, de escassa e bem reduzida tiragem, de relativa expan-

são, a vida da imprensa regionalista não é promissora e ridente.

Faz mister acarinhá-la, incentivá-la, pois!

Completa este Semanário dezoito anos de existência: a todos que nele e para ele trabalham, a todos os que cooperam em prol de Guimarães (terra que me é querida, embora não seu Filho) vão, neste dia — que é de regozijo para todos os vimaraneses sem distinções — as minhas mais efusivas e mais sinceras saudações!

S. Torcato, Janeiro de 1950.

Prof. Joaquim Martins Lima.

Respiro de um livro esta efeméride:

«No ano de 1862, após uma luta de 10 anos, o glorioso Professor Francisco de Almeida, vê organizar-se em Guimarães o Asilo de Santa Estefânia para ambos os sexos, tendo por benfeitora principal a Senhora D. Maria da Conceição Vieira de Nápoles.»

Dez anos de luta! Após o que o Professor Francisco de Almeida — um modesto cabouqueiro das letras — viu a seu lado uma Senhora, a ajudá-lo, a colaborar com ele, para que o seu lindo sonho triunfasse. E triunfou!

Não me proponho esboçar sequer a história da simpática

e benemérita instituição vimaranesa. Apenas quero utilizar a transcrita efeméride respeitante à fundação do Asilo, há 87 anos, para louvar o Presidente que é actualmente o timoneiro da sua Direcção.

Sempre a minha simpatia soube distinguir entre o anónimo obscuro, sem recursos, que pela sua esforçada vontade faz milagres de acção social em prol do Comum, e aquele outro que, fortalecido, encorajado pela fortuna própria, demanda igualmente as tarefas filantrópicas. Dois tipos de altruísmo. Ambos dignos da minha admiração. E certo. Mas, confesso: o meu primeiro e mais entusiástico aplauso parte para o benemérito humilde que, sem cheta, só armado do escudo e lança da sua vontade, acomete em-

## UM ANO MAIS

Já não é pequena a caminhada do «Notícias de Guimarães»! Dezoito anos são decorridos sobre a sua existência o que dá motivo bem justificado para felicitar o autor de seus dias, quer dizer, deste jornal vindo a público numa hora bem difícil, amarga mesmo, devido a circunstâncias várias as quais aconselhavam toda a prudência possível para não ir de encontro àqueles momentos agitados da vida nacional, felizmente agora mais claros e melhor definidos. Cada um no seu lugar — mas sempre unidos no amor à Terra Vimaranesa e à Pátria Lusitana.

Tem sido árdua e dura a tarefa deste jornal? Sem dúvida.

O seu esforço tem sido grande, gigante mesmo, para se manter e sustentar um semanário como é o «Notícias de Guimarães», que, nestes dezoito anos, tem cumprido, como sabe e como pode, o seu dever bairrista e patriótico, alheio a facções, que é o melhor do seu orgulho, indiferente a grupos ou classes, mantendo uma atitude digna do respeito de todos, uma linha de conduta que só dignifica e enobrece o Homem que, em 1932, meteu ombros a uma empresa de grandes e graves responsabilidades como é de atirar aos quatro ventos com um jornal para um meio que tão ingrato e rebelde tem sido para publicações periódicas que antes e depois do «Notícias de Guimarães» tiveram vida efémera...

Se outras razões não existissem e que muito honram a personalidade do seu ilustre Director, o nosso amigo Antonino Dias Pinto de Castro, estes dezoito anos de vida do seu jornal, são o seu melhor orgulho — obra da sua teimosia própria de vencer os mais duros obstá-

culos dentro do hodierno jornalismo vimaranesa.

Por tal motivo, lhe endereçamos os nossos aplausos, encorajando-o mais e mais no sentido de continuar na sua rota de Bem Servir e Bem Amar esta Terra de Guimarães.

Domingos Ribeiro.

## EURICO TOMAZ DE LIMA

Esteve na redacção do Notícias de Guimarães, a apresentar os seus cumprimentos, o pianista e compositor Eurico Tomaz de Lima, que regressou, da sua triunfal «tournee» ao Brasil, no dia 16 de Dezembro, no navio «North King», convidado especialmente pela Direcção da «Sociedade de Navegação Luso-Penamense».

Eurico Tomaz de Lima, que vem maravilhado com a recepção carioca e entusiástica do Público Brasileiro e da Colónia Portuguesa, e, com as apreciações da Crítica, pela análise justa e lúcida feita às suas obras, deu seis concertos no Rio de Janeiro, (Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, Teatro Municipal); um, na «Cultura Artística» de Petrópolis; dois, em Belo Horizonte, (Conservatório de Música, Centro da Colónia Portuguesa); e um, no Teatro Municipal de São Paulo.

Concedeu duas entrevistas radiofónicas e realizou três recitais nas Rádios «Ministério da Educação e Saúde», «Olobo» e «Roquete Pinto» da Prefeitura do Distrito Federal e na «Rádio-Gazeta» de São Paulo.

Foi homenageado pelas Tertúlias Académicas Luso-Brasileiras, do Rio de Janeiro e São Paulo, assim como pela Colónia Portuguesa domiciliada em Petrópolis.

A «Casa do Porto no Rio de Janeiro» e o «Liceu Literário Português», na mesma capital, — onde Eurico Tomaz de Lima, deu um recital de Música Luso-Brasileira, integrado nas comemorações do 81.º aniversário da sua fundação, — conferiram-lhe o título de Sócio Honorário, entregando ao nosso compatriota os respectivos diplomas, pela elevação e patriotismo como representou e prestigiou a Música Portuguesa em terras de Santa Cruz.

\*\*\*

## Automóvel «Renault»

Vende-se em conta. Regular estado de conservação. Informa esta Redacção. 89

## NO MEU CANTINHO

Uma ou outra vez, de longe a longe, agrada-me a poesia moderna.

Quantas vezes li eu Maria Berta Maia de Loureiro na *Flama* de 9 de Setembro?! Ora leia, Gualberto:

### COMO VI O MAR

Zangaste-te comigo, amor!  
 E uma noite, desesperada, fugi!  
 Foi para longe, bem longe,  
 Onde para mim ninguém pudesse olhar!  
 E fui ver o mar!  
 Desiludida e triste, olhei-o de lé a lé!  
 E ele, adivinhando tudo o que eu sentia,  
 Ao pé de mim veio ter,  
 E de mansinho  
 Beijou-me os pés!  
 Contou-me as suas mágoas  
 Que afoga nas suas águas:  
 Tanto pranto, tanta dor!  
 E eu que não sabia  
 Que o mar sofria assim, amor!  
 O clima que ele sente  
 É impossível contar,  
 Quando vê à noite a praia sua amada  
 Ser toda, toda, beijada  
 Pelo luar!

E o mar falava, falava  
 De coisas que eu nunca vi!  
 Mas eu não via o mar, não via nada!  
 Só te via a ti!

Primeiro com muito medo,  
 Depois com confiança, comecei eu a falar!  
 Contei-lhe tudo,  
 Todas as penas, todos os ais!  
 E o recato que tinha,  
 Que tu não voltasses mais!

E tanta coisa triste eu lhe disse,  
 Que ele ao ouvir-me... sofreu!  
 Por fim, muito baixinho  
 Chorávamos os dois:  
 O mar... e eu!

Calai-me. Continuei chorando,  
 E sempre, meu amor, pensando em ti!  
 Até que, cansada de chorar,  
 Estendida na areia,  
 Adormeci!

\*\*\*

Modernices assim sabem-me a pouco!

Garesino.

## Natal

Natal da minha infância, já distante...  
 Presépio de saudades no meu peito,  
 Recordo na lembrança palpitante  
 Revivido num sonho mais perfeito.

Quanto presente espero, inda anelante,  
 Que o Menino Jesus me não tem feito!  
 E ponho o meu sapato confiante  
 Na chaminé que o tempo tem desfeito.

Nessa velha ilusão, muito querida,  
 Desejo a madrugada prometida  
 Que seja a redenção de todo o mal...

Aos homens melhor sorte do que a minha!...  
 Tenhais, crianças, como outrora eu tinha  
 Os mais lindos brinquedos de Natal!

Brasil — S. Luís,  
 Natal de 1949

## Ano Novo

Um ano mais findou. Mas novo recomeça...  
 A vida é que menor, assim, se foi tornando.  
 Sempre indiferente, o tempo vai passando  
 E sem que o fim de tudo, acaso a gente impeça.

Um dia dura até que então outro amanheça!  
 E a terra continua impávida girando...  
 Vamos, portanto, sempre o nosso Amor cantando,  
 Que a alegria de agora, em nós, jamais pereça!

Um ano mais... Que importa um ano, em andamento?...  
 Vivamos a ilusão em doce encantamento...  
 Ventura ele nos traga em prodígio regaço!

No mundo em que a existência em fuga nos decorre,  
 A vida é que termina em triste e curto espaço...  
 Eterno, como Deus, o tempo nunca morre!

Brasil — S. Luís,  
 Ano Novo de 1949

ELISIO DE VASCONCELOS.

# Tempestade e bonança

Têm sido constantes os clamores dos Vimaraneses contra a tempestade da pouca sorte que tem destruído as suas mais legítimas aspirações no que diz respeito ao progresso da sua terra. Esse facto tem dado motivo a justos e ordeiros desabaços na Imprensa, visto esta ser o porta-voz do mais puro bairrismo e do mais devotado patriotismo, quando orientada pelo único ideal de bem servir os respectivos povos e a própria Pátria. Quando assim seja, a Imprensa não deixa de ser uma forte e poderosa alavanca do progresso e a expressão leal e sincera do Amor Pátrio.

Está neste caso a Imprensa de Guimarães, que, sem intenções reservadas ou fins ocultos, tem pugnado pela realização de certos melhoramen-

tos sem os quais esta terra não poderá considerar-se abrangida pelo progresso nacional. Porém, essa tempestade — que já foi maior — vai abrandando a fúria dos seus efeitos, e em face dessa circunstância, vai cedendo lugar à esperança da bonança, o mesmo que dizer à esperança em melhores dias para a Vida e para o progresso de Guimarães. Que assim é, prova-o o facto de se encontrarem em curso as obras para o abastecimento de água à cidade, problema número um e que, desde há muitos anos, vinha sendo reclamado pela respectiva opinião pública.

Sobre este assunto, surgiram, há dias, uns desagradáveis rumores que, afinal, não foram confirmados, graças à intervenção imediata e decisiva do ilustre Presidente da Câmara, que ao ter conhecimento deles se deslocou a Lisboa, conseguindo remover as imprevisíveis dificuldades que deram motivo a tais rumores. Temos, portanto, esse importantíssimo problema no caminho da sua desejada solução e, enquanto isto sucede, outro melhoramento, igualmente muito necessário e de reconhecida importância, está anunciado.

Queremo-nos referir à construção de um majestoso Palácio de Justiça, onde ficarão condignamente instalados todos os serviços judiciais, a Secretaria Notarial e as Conservatórias do Registo Predial e Registo Civil. Com este melhoramento, ao qual o Sr. Presidente da Câmara também dispensou toda a sua atenção, segundo nos informaram, vão desaparecer, num futuro muito próximo, as vergonhas e impróprias instalações onde os referidos serviços funcionam actualmente, dignificando-se, assim, a categoria e o bom nome de Guimarães.

Parece, pois, que o *marasmo* Vimaranesense tende a desaparecer, sendo certo que outros melhoramentos não deverão ser esquecidos, entre os quais o saneamento da cidade, a conclusão do edifício destinado aos Paços do Concelho — aspiração que vem de longe data, a construção do Matadouro Municipal e a aquisição de auto-carros para transportes sub-urbanos. Como estes, outros poderíamos citar, mas para já não se nos afigura oportuno ir mais além, visto que, quer o saneamento, quer o edifício para os Paços do Concelho, quer o Matadouro, quer a facilidade de transportes para os principais aglomerados desta região, assim como para a Penha, são os que mais reclamam uma solução com a possível brevidade.

De resto, não há da nossa parte a intenção de apontar impossíveis ou absurdos, mas apenas procuramos interpretar os desejos de todos os Vimaraneses que se sentem magoados com a apatia em que têm vivido as suas aspirações. Porém — e porque não há mal que sempre dure — não andaremos longe da verdade se afirmarmos que Guimarães terá o que por direito e por justiça lhe pertence, desde que, com fervoroso dinamismo e com arregaçada dedicação, todos trabalhem nesse sentido e sobretudo desde que os seus representantes junto do Poder Central não descurem os problemas dos quais depende o factor-progresso. E por que não há-de ser assim?

S. M.

### BATATA DE SEMENTE

Chamamos a atenção dos nossos leitores e anónimo publico neste jornal com a epigrafe acima.

# Primeiro baptizado e primeira missa no Cuanhama

Ao meu velho amigo e Bispo Coadjutor da Guarda, S. Ex.ª Rev.ª D. Domingos da Silva Gonçalves,  
Ao meu velho professor, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

(Conclusão)

Quando soubemos da sua chegada a esta povoação todos os funcionários militares e civis o fomos cumprimentar, e bem assim todas as Senhoras e crianças que acompanharam os seus Maridos e Pais.

Erámos talvez uma dúzia de homens brancos, umas seis Senhoras e outras tantas crianças.

O primeiro pedido feito pelas Senhoras foi o dos socorros espirituais, confissões, comunhões e de, pelo menos, uma Missa para todos.

Entre as crianças havia uma, filha do sargento Montanha Dias, já de seus 8 ou 10 anos, que, por circunstâncias do serviço de seu Pai sempre afastado dos locais mais civilizados, ainda não tivera ocasião de ser baptizada.

Ficou apressado para o dia seguinte o baptizado e a satisfação dos socorros de confissões, deixadas de fazer algumas há bastantes anos, e a Missa para dois dias depois.

Fui escolhido para Padrinho e minha mulher para Madrinha da menina que ia ser baptizada.

A cerimónia realizou-se ao ar livre, com o altar montado junto do carro boer, rodeado de todos os assistentes brancos e bastantes indígenas, que seguiam as cerimónias com curiosa atenção.

Não tenho bem a certeza, mas parece-me que a pia baptismal se improvisou uma bacia de ferro esmaltado, e a água foi benzida na ocasião, e a que sobrou deste acto foi arrecadada por todas as Senhoras.

Monsenhor Bonnefoux teve a paciência de benzer quantos rostos apareceram, crucifixos e santinhos pertencentes a brancos e até a alguns pretos.

\*\*\*

No dia seguinte às 8 horas realizou-se a Missa a que compareceram todos os funcionários militares e civis, acompanhados de suas Famílias.

No átrio alpendrado da minha casa, uma modesta casa de pau a pique, coberta de capim, porque só nessa ocasião se começaram a fazer construções mais cómodas, de adobo e cobertas de telhas, e que presentemente se estendem a todos os serviços públicos e a habitações particulares da actual Vila Pereira d'Êça, se collocou o altar portátil, que as Senhoras adornaram de flores e arbustos tropicais.

Um pouco afastadas várias filas de cadeiras para os assistentes brancos e suas Famílias, que envergavam as suas melhores vestes.

Duas ou quatro velas de cera pontuavam de luz este cenário simples, grandioso e belo.

Ao fundo, no céu, o sol, pouco alto ainda, ia enchendo de luz, de calor e de vida este quadro estranho da celebração dos mistérios Divinos, nesta paisagem que, pela primeira vez, recebia a consagração de uma vida nova de progresso e futuro mais humano e feliz.

Uma multidão numerosa, atenta e curiosa, tinha-se juntado a pouco e pouco aos europeus que iam comunicar solenemente com Deus; soldados pretos, indígenas, servais, crianças e velhos, todos se apertavam em torno a nós para observarem a augusta cerimonia.

Talvez duzentos ou trezentos pretos tinham sabido que os brancos iam falar com o seu Deus e queriam assistir a esse acto solene.

Monsenhor Bonnefoux, que se tinha paramentado em minha casa, appareceu modesto e simples, acolitado por um sacristão preto.

Não posso recordar-me sem uma certa alegria da impressão um tanto ou quanto cômica deste sacristão durante o baptizado da véspera.

E' que o estropiado latim que ele dizia, e ainda accentuado pelo sotaque indígena, dava-lhe um ar tão engraçado que todos os que assistiram não puderam deixar de o manifestar, mas não sem que Monsenhor não sublinhasse essas manifestações com o seu fino e alegre sorriso.

De facto, o baptizado da véspera foi uma respeitosa mas sorridente cerimonia.

Mas naquela ocasião o cenário era solene demais para se atender ao estropiado latim do sacristão, e todos estavam penetrados da augusta Magestade de tão austero sacerdote, e do papel que representava nesse momento.

Não vou buscar páginas de descriptivo à «Primeira Missa no Brasil» para tornar mais suggestiva esta cena, mas suponho a emoção de Monsenhor ao lançar a sua bênção sobre estas cabeças curvadas, comovidas e religiosamente concentradas, recordando a sua terra distante, os entes queridos que viviam longe, elevando o seu espirito ás alturas onde poderiam encontrar sossego para as suas atribuições, remédio para as suas dores e consolo para as suas aflições.

O ciciar das orações, o rumor abafado do gentio, o fino tinar da campainha e as vozes graves e claras do sacerdote, nesta intensidade serena, clara, sem uma nuvem, cortada aqui e acolá do voo dos pássaros, davam ao espectáculo um ambiente tão elevado e espiritual, que a alma se sentia

distante, por vezes, desta comunhão de pensamentos e de sentir, que o coração parecia não poder caber no peito, e uma sensação desconhecida se apoderava de todo o nosso ser, exaltando até ao sublime as faculdades mais íntimas.

Havia como que uma luz irradiando de Monsenhor, cheia de bondade, de carinho e bênção, que nos cobria a todos e se espalhava triunfante por aquelas terras em que tão poucos representavam a nossa Pátria.

Sobre as nossas cabeças passou a bênção, para nós, para os nossos, para pretos e gentios, por sobre aquela terra e aquelas gentes, respeitosa e ingenuamente encantada com a celebração das cerimónias de um Deus, que eles ainda não conheciam.

Longe das lutas e paixões dos homens, num meio ainda virgem, irmanados todos na recordação da Pátria tão distante, unidos todos para o seu engrandecimento nestas terras que eram agora pertença da nossa Soberania, celebrada por quem sempre se manteve alheio ás disputas dos homens, na sua missão civilizadora moral e material, assim se realizou a primeira Missa no Cuanhama.

(De uma conferência realizada no Liceu de Guimarães, e com a mesma dedicatória).

Junheiros — Felgueiras, 15-12-49.

A. de Quadros Flores.

## Presidente da Câmara

A tratar de assuntos de interesse deste concelho, esteve em Lisboa o ilustre Presidente da Câmara Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa.

## BOAS FESTAS

Recebemos cartões de cumprimentos de boas festas de mais as seguintes individualidades, ás quais, com os nossos agradecimentos, queremos do mesmo modo expressar os melhores desejos de um Novo Ano muito próspero:

Direcção de «O Lar do Comércio», do Porto; Rotary Club de Braga, Direcção do Rotary Club do Porto, Dr. Nuno Simões, Dr. Américo Durão, Francisco Vilarinho, Carlos Augusto Pires Nunes e Estêvão Manuel Rocha, de Lisboa; P.º Alexandrino Brochado e Adolfo Leitão de Carvalho, do Porto; Eng. Augusto César Justino Teixeira, Delegado da Junta de Exportação dos Cereais e Esposa D. Ermelinda Amália de Freitas Justino Teixeira, de Luanda; Madame Jeanne Albertine Souchois Felgueiras e marido Sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, Prof. Mário de Sousa Meneses, Comendador Padre Augusto Borges de Sá, Eng. Eieutério Martins Fernandes, Dr. Carlos Saraiva, Manuel Alves de Oliveira, Afílio M. Barbosa de Matos, Escritor Corrêa da Costa, de Lisboa; António Alves Regueiras, de Santo Tiraz; Benjamin Constante da Costa Matos, P.º Henrique José Gonçalves Pereira, de S. Torcato, etc., etc.

## Ainda as Bodas de Ouro do Rev. José Ferreira Leite

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia e a Direcção da Casa dos Pobres, no propósito de se associarem à comemoração das Bodas de Ouro Sacerdotais do virtuoso sacerdote Rev. José Ferreira Leite, resolveram mandar celebrar uma Missa, em data e templo a designar, em acção de graças pela saúde do illustre sacerdote e pelas suas intenções.

João Mota Pregõ de Faria  
2, Rua de Paio Galvão, 2 (Esquina Poente — Toural)  
GUIMARÃES  
Radiologia Geral — Tomografia  
Exames ao domicílio.

## A's nossas gentis leitoras

Na Camisaria Martins encontra V. Ex.ª um grande sortido de algodões de bordar D. M. C., acreditada marca franceza, de cores garantidas, brilho inalteravel e a nacional marca Ancora, lã para bordar, panos e toalhas riscadas. Descontos especiais. Colossal sortido. Camisaria Martins a Casa das Meias.

# UM NATAL O Palácio da Justiça

Continuado da 1.ª página

Chegou o Natal. À noite, eu e o Sargento L. — com as nossas negras, fiéis e devotas como cêes — relembrávamos as noites passadas junto de nossas famílias, e interrogavamos-nos mutuamente do que elas fariam àquela hora, o quanto carinhosamente se lembrariam de nós, as lágrimas que as nossas Mãezinhas chorariam... Por vergonha, ocultávamos as lágrimas, deixando-as represadas para lhes dar livre curso quando nos encontrássemos nas nossas respectivas cubatas.

Súbito, um alarido enorme, como o cahor de titânicas cascatas. Interrogavamos-nos com o olhar, quando ouvimos a sentinela negra, bradar AS ARMAS!

O gentio, em massa, como coleante e gigantesca serpente, armado de zagaia, porrinhos, pedreiras, compridas lanças e outras armas gentilicas, vinha atacar o Posto.

A guarnição reduzia-se a vinte e quatro soldados e um corneteiro negro, e nós dois. Ao todo, vinte e sete vidas para opor resistência a milhares de negros aguerridos, selvagens, comedores de gente...

Diriji-me para o parapeito da E. com oito soldados, enquanto o Sargento L. guarnecia o D. com dez. Os restantes soldados guarnecem a ponte levadiça.

Chego ao cimo do parapeito, onde as balas me assobiam aos ouvidos, mandando abrir «fogo vivo» com as pontarias à altura do peito.

O vozear da matula e o crepitar dos tiros fazem uma música macabra, infernal. O Sargento T. aguenta-se bem no seu lugar, com a mesma galharda valentia e desprezo pela vida manifestada em dezenas de combates, e berra-me com toda a força dos seus potentes pulmões: «Não te exponhas. Estes malditos não dão guarida!»

Dois negros que transpuseram a ponte levadiça, jazem inanimados aos pés dos seus executores, e os mortos à volta do Posto, são aos montes...

Sinto qualquer coisa a aproximar-se de rastos. Volto-me rapidamente e vejo um negro, com a dentuça afiada como agulhas, o olhar incendiado pelo ódio e pelo antecipado prazer de me devorar. Com um pontapé, atiro-o a distancia. O corneteiro que assiste à cena, enterra-lhe o sabre até ao punho em pleno peito, donde o sangue sai fumegante. O negro cai e soltando um rancoroso insulto, expira.

Do lado do Sargento L. havia dois mortos e três feridos. Os assaltantes recuavam, para voltar com maior ímpeto ao ataque.

Onze horas da manhã... Há catorze que dura a refrega, sem saber para que lado pende a vitória.

Doas horas da tarde... O Sol cai a pino e queima-nos em vida. O sono, a fome, a sede, o cansaço, o calor esbrasecante, começa a produzir os seus efeitos.

Como era impossível aquela situação prolongar-se por muito tempo, resolvi sair com os meus soldados pela ponte levadiça, e, em campo raso, dar uma carga de baioneta. E, semelhantes a demónios, caímos em cima dos negros, de arma em riste, baioneta calada.

Ou milagre de Nossa Senhora da Conceição, — a quem me tinha encomendado e aos soldados que me acompanhavam — ou ao pânico que a arma branca estabelece naqueles selvagens, pouco depois o campo encontrava-se limpo de combatentes, e só nele existiam mortos e feridos, entre os quais eu próprio, com um tiro numa perna. Um dos meus soldados tinha uma coxa esfacelada.

No Posto não havia medicamentos nem recursos de espécie alguma. Eu e os restantes soldados feridos tivemos de ser evacuados para Malange, que distava do Posto 37 dias!

Parti, As trepidações da tipoiã transmitiam-se-me ao corpo, fazendo-me sofrer dolorosamente.

Apesar de decorridos 32 anos, julgo-me ainda transportado aos ombros dos negros numa interminável e penosa cavalgada...

Alfres Leite da Cunha.

## Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para: Curso Commercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Commercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Podem informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães.

## TEARES, vendem-se

Vendem-se dois teares lisos, reconstituídos, com a largura de pente de 100 centímetros, tipo Butterworthsiddkinson, não possuindo alvará.

Prestam-se esclarecimentos na nossa redacção.

de se render preito a Justiça dotando Guimarães com um palácio para a instalação do seu tribunal, na realidade não passasse de mero pretexto para dar ares de justificação aqueles que teimosamente e por todos os processos tentam impedir a conclusão dos Paços do Concelho.

Trata-se, sem admissão de qualquer dúvida, de um lapso, de um erro ou inadvertência, felizmente muito fácil de remediar. E não pode haver dúvida também de que, a estas horas em que escrevemos, já o illustre Presidente da nossa Câmara, com o aplauso e incitamento de todos os seus vereadores e vogais do Conselho Municipal, estará cuidando de desfazer o lapso.

Tanto mais que esse dever lhe incumbe como vimaranense que é e como respeitador que também nunca deixou de ser, pelos primores da sua educação e pela inteireza do seu carácter, da vontade legitimamente expressa dos seus contrerrâneos e dos interesses do concelho cuja defesa o Governo lhe confiou.

Nós temos em Portugal um código administrativo e dele se vê sem necessidade de habilitações de interpretação, que é ás Câmaras que compete deliberar sobre a abertura das ruas e praças das povoações, sobre o alinhamento das edificações confinantes com ruas ou outros lugares públicos e que só podem essas edificações ser consentidas pelas Câmaras desde que não estejam em desarmonia com a estética e o plano estabelecido das ruas e praças das sedes dos seus concelhos, sejam estes urbanos ou rurais como é o nosso.

Nenhuma Câmara pode permitir que as praças ou ruas das suas povoações sejam obstruídas por qualquer edificação que ao capricho ou precipitação de alguém ocorra levantar no meio ou ao canto de qualquer praça ou rua; nunca isso se viu em parte alguma; pelo contrário, é frequente notar-se a preocupação com que nas reedificações se procura alinhar e regularizar os traçados de forma a melhorar cada vez mais o equilibrio, a largueza e a estética dos arruamentos urbanos.

E no caso que estamos tratando, dá-se o melindre especial de que tamanho erro, a subsistir, constituiria uma afronta à opinião pública do concelho, um desprezo pelo dinheiro gasto e um propósito inconsciente e imperdoável de ferir e prejudicar, que não pode estar, e não está com certeza, no animo de ninguém, seja qual for o critério político ou o modo de ver pessoal de cada um.

Com toda a serenidade esperamos que a consciência pública prontamente será tranquilizada.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Tendo pedido, há tempos, a sua demissão de Comandante dos B. V. de Guimarães o Sr. Engenheiro Alexandrino Mendes de Almeida, foi agora escolhido para preencher tal vaga o Sr. Alberto de Vasconcelos, professor do ensino oficial nesta cidade e que já desempenhou idênticas funções na Corporação de Vizela.

A sua posse deve effectuar-se brevemente.

## PRECISA-SE EMPREGADO

para escritório, que tenha o Curso Commercial, preferindo-se solteiro e de maior idade, para trabalho fora da cidade.

RUA DA RAINHA, 88.

Quinta das Aves Delícias A. L. de Carvalho.

# O Natal dos nossos Pobres

Comendador Padre Augusto Borges de Sá	200\$00
Camilla Gouveia Ramos, à memória de seu marido	100\$00
R. C., por alma do Sr. Júlio Augusto Cardoso, de Lamego	20\$00
Arnaldo Alpoim da Silva Menezes, da Beira, por alma de seu pai	150\$00
Anna Artur Gonçalves Ferreira, do Porto	20\$00
A. C.	20\$00
Fernando Martins Leite da Fonseca, de Santos	50\$00
Joaquim Lopes Martins, Porto	20\$00
A. R.	100\$00
Dr. Ernesto Ramos Faisca	20\$00
<b>Total</b>	<b>23.410\$00</b>

Por ocasião das Festas do Natal e Ano Novo e com a importante soma de vinte e três mil quatrocentos e dez escudos que os leitores e amigos nos confiaram para os pobres, anuíndo pronta e generosamente ao apelo que lhes fizemos, conseguimos minorar muitos sofrimentos e enxugar muitas lágrimas, levando a inúmeros lares pobres da nossa terra um pouco de alegria.

Apraz-nos registar o facto, que sobre o modo nos consola, e aproveitamos o ensejo para testemunhar publicamente o nosso profundo reconhecimento a todos quantos — e muitos foram — felizmente — se dignaram acorrer a esse nosso apelo e, ainda, aquelas pessoas que nos auxiliaram na distribuição a fazer, principalmente a numerosas famílias envergonhadas e pessoas doentes.

Que todos sejam compensados com muitas prosperidades no Ano que há pouco começou, são os nossos votos bem sinceros. A nossa distribuição foi feita do seguinte modo:

34 famílias envergonhadas a 200\$00	6.800\$00
6 " " " " a 150\$00	900\$00
30 " " " " e pessoas doentes a 100\$00	3.000\$00
84 " " " " a 50\$00	4.200\$00
2 pessoas a 40\$00	80\$00
1 pobre	25\$00
226 idem a 20\$00	4.520\$00
200 " a 10\$00	2.000\$00
327 " a 5\$00	1.635\$00
Presos da Cadeia Civil	100\$00
Albergue de S. Crispim	50\$00
Idem das Dominicás	50\$00
Recolhimento das Trinas	50\$00
<b>TOTAL ESC.</b>	<b>23.410\$00</b>

Notamos que entre as pessoas contempladas se contam numerosos tuberculosos, cegos, alguns cancerosos, aleijados e inválidos.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 2, o nosso bom amigo sr. Adão Azevedo, de Covas; no dia 8 o nosso amigo sr. Alípio Ribeiro Souza, no dia 9, sr. D. Dulce Andrade da Silva Carvalho e D. Maria da Conceição T. Aguiar Freitas; no dia 10, a sr. D. Carolina Sampaio Soares; no dia 11, o sr. João de Freitas, de Urgeses; no dia 13, os srs. Francisco da Silva e Adílio Carneiro e o nosso prezado amigo sr. Casimiro A. Soares da Silva; no dia 14, o nosso amigo sr. António de Sousa Almeida; no dia 15, a sr. D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo e importante industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira e os nossos bons amigos srs. Benjamim de Almeida Ferreira, Mário Simões de Sousa Menezes e Joaquim Pereira Soares e a menina Margarida Beatriz Teixeira da Cunha; no dia 16, as gentis meninas Maria Margarida Simões de Sousa Menezes e Maria Isabel Ribeiro Portilha, filha do nosso amigo sr. Amadeu Soares Portilha.

No dia 11, fez anos a sr. D. Lucinda de Jesus Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Heliodoro de Freitas Guimarães, digno chefe da Estação do Caminho de Ferro.

Completa um ano no dia 15, o menino Mário Acácio Guise Pinheiro Figueiredo, filho da sr. D. Isabel Guise Pinheiro Figueiredo e do nosso amigo sr. Fernando Figueiredo.

Notícias de Guimarães apresentadas pelos melhores cumprimentos de felicitações.

### Professor Martins Lima

Faz hoje anos o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Joaquim

melindrosa operação, o menino Carlos Henrique Carneiro Leite da Cunha, estremenoso filho do nosso bom amigo sr. Alferes Leite da Cunha e de sua esposa a sr. D. Clotilde Felícia Carneiro Leite da Cunha.

Foram operadores os distintos clínicos srs. Drs. Alberto Ribeiro de Faria e João Fernandes de Freitas.

Já se encontra em vias de completo restabelecimento o nosso prezado amigo sr. António Dias, da Cruz da Argola, que no dia 15 de Dezembro do ano findo foi internado na Venerável Ordem Terceira de S. Domingos afim de ser submetido a uma melindrosa operação cirúrgica.

Foram operadores os srs. Drs. João Fernandes de Freitas, Carlos Saraiva e José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Tem estado doente, devido a ter-se escalado com água a fever, o menino António, de 8 anos, filho do nosso bom amigo sr. José Correia, comerciante em Urgeses e da sr. Maria Gonçalves Correia.

Desejamos-lhes o mais breve e completo restabelecimento.

### Peidões de casamento

Deve realizar-se em breve o casamento do nosso bom amigo sr. João Abreu Coelho Lima, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevideir sr. Albano Martins Coelho de Lima e de sua esposa a sr. D. Belém de Abreu Leite Lima, com a gentil menina Maria de Lourdes da Conceição Malheiro da Cunha Lima, filha do sr. António da Cunha Lima e da sr. D. Maria da Conceição M. da Cunha Lima, de S. Martinho do Campo, já falecidos.

O peidão foi feito pelo pai do noivo e pelo seu amigo e conceituado industrial sr. Augusto Pinto Lisboa.

Antecipadamente auguramos aos noivos as maiores venturas.

Pelo sr. Manuel Alves de Oliveira, guarda-livros, foi no passado dia 1, pedida a mão da menina Rosalina do Carmo de Almeida Leite, funcionária dos C. T. T., e gentil filha da sr. D. Isabel da Conceição Pereira de Almeida e de seu marido sr. Manuel Leite Pereira, proprietários, para o sr. Domingos António Ribeiro Calisto, ajudante de guarda-livros, filho da sr. D. Beatriz de Lourdes da Silva Ribeiro e do sr. Domingos José Ribeiro Calisto, já falecido, devendo o enlace realizar-se na próxima primavera.

### Baptizado

Na igreja da Misericórdia, servindo de parquial de S. Paio, baptizou-se solenemente na penúltima quinta-feira a filha primogénita da sr. Dr. D. Maria Júlia Maciel Brito Limpo Trigueiros de Lemos Rocha e de seu marido o sr. Eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha.

A recém-nascida recebeu o nome de Maria Clotilde.

Foi padrinho o avô materno sr. Júlio de Brito Limpo Trigueiros e madrinha a avó paterna sr. D. Virginia Cardoso de Lemos Rocha.

### Diversas Notícias

#### Atropelamentos

No lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, foi colhido por um automóvel, por ter atravessado a estrada nessa altura, a menor de 3 anos Inocência Maria Machado Fernandes, filha do Sr. António Fernandes e de sua esposa Ana Machado. Conduzia o veículo o Sr. Camilo de Cintra Penafort, cuja inculpabilidade a P. V. e Trânsito reconheceu. A pequenita foi conduzida ao Hospital da Misericórdia onde se verificou ter sofrido fractura da perna esquerda.

Com ferimentos na cabeça e várias contusões pelo corpo, deu entrada no Hospital da Misericórdia a menor de 11 anos, Custódia da Costa Carvalho, filha de Joaquim da Costa e de Rosa de Carvalho, da freguesia de S. Torcatro, por ter sido atropelada, na Estrada de S. Torcato, por um automóvel particular.

A G. N. R., tomando conta da ocorrência verificou não ter havido culpabilidade da parte do motorista, pois a criança atravessava a estrada na altura que o carro passava.

#### Arquivo Municipal de Guimarães

Está aberto ao público, das 8 às 12 horas, e das 14 às 17 horas, em todos os dias úteis.

#### Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

#### Tem frio?

Compre os agasalhos na Camisaria Martins. Lindas blusas, gilets, casacos e polouvers de lã, camisolas, ceroulas, cachecoles, luvas, soquetes, meias e peugas de lã, para homem, senhora e criança. Calçado de agasalho, botas e pantufas com forro de lã. O maior sortido só na Camisaria Martins a Casa das Meias.

#### Empregado Precisa-se

Precisa-se para escritório com alguns conhecimentos. Carta à Redacção, 54.



Martins Lima, estimado e inteligente professor do ensino oficial, que no nosso meio conta muitas simpatias granjeadas pelas suas excelentes qualidades.

Notícias de Guimarães felicitam-o vivamente, desejando-lhe as maiores prosperidades.

#### Partidas e obagadas

Partiu para a Venezuela, onde vai dedicar-se à vida comercial, o nosso prezado amigo sr. António de Azevedo, que nesta cidade, onde foi estimado comerciante, residiu durante alguns anos, tendo conquistado muitas simpatias.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Tem estado em Lisboa, de regresso da Madeira, o distinto médico cirurgião e nosso querido amigo sr. Dr. António Paúl.

Tem estado nesta cidade o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

Também estiveram nesta cidade os nossos bons amigos srs. Dr. Nuno José de Freitas, Domingos Pinto Martins, Professor Eurico Tomaz de Lima, Heitor Gomes Fernandes Guimarães, Francisco de Salles Leite da Silva e Vasco Burmeister Martins.

Com sua esposa partiu para a Póvoa de Lanhoso, onde é meretíssimo Juiz de Direito o sr. Dr. Alberto Pita da Costa.

Partiu para Lisboa, com alguma demora, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha.

Regressaram da Madeira os nossos prezados amigos srs. Dr. Fernando Aires e sua esposa, Fernando Lage Jordão e sua esposa, Augusto Pinto Lisboa e Agostinho da Silva Oliveira e sua esposa.

Cumprimos nesta cidade os nossos bons amigos srs. P.º Dr. Francisco de Melo, Dr. Fernando de Castro Gonçalves, António José Ferreira, Custódia Vila Nova Guimarães e Joaquim da Silva Leite.

#### Doentes

Tem passado doente o sr. D. Narcisa de Jesus F. Machado, estimada proprietária do nosso colégio local O Comércio de Guimarães.

Teve alta do Hospital da Misericórdia, onde foi submetido a uma

# Falecimentos e Sufrágios

## José dos Reis Teixeira

Na sua residência, no lugar de Roma, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira e contendo 69 anos de idade, faleceu na manhã de quarta-feira o abastado capitalista e industrial Sr. José dos Reis Teixeira, natural de Chaves, mas que nesta cidade residia há bastantes anos, sendo geralmente estimado, pelas suas qualidades de carácter e trabalho.

O extinto, sócio da importante firma Bento dos Santos Costa & C.ª Lda.ª, era pai da Sr.ª D. Maria Alice Teixeira Setas, casada com o nosso prezado amigo Sr. Fernando da Costa Setas.

O seu passamento foi bastante sentido.

O funeral do saudoso extinto, que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se ante-ontem às 11 horas no amplo Templo da Ordem de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência entre a qual vimos as Instituições de Assistência da Cidade, Bombeiros Voluntários, Direcção do Vitória Sport Club, Direcção do Grémio do Comércio, Pessoal da Casa Bento dos Santos Costa & C.ª Lda.ª e Operários da Fábrica de Malhas de J. Rodrigues Loureiro & C.ª, Médicos, Advogados, Professores, Comerciantes, Industriais, Sacerdotes, Funcionários Públicos, Proprietários, Empregados do Comércio, etc., etc.

Do Porto, Chaves, Braga, Lisboa, Fafe, Riba d'Ave e outras localidades vieram várias pessoas tomar parte nas homenagens fúnebres.

O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno e que até ao dia do funeral esteve em câmara ardente num dos salões do palacete da residência do extinto, foi depois dos officios fúnebres trasladado em carro funerário para o Cemitério de Atouguia, onde ficou encerrado em jazigo da família Loureiro.

No préstito incorporaram-se mais de 150 automóveis que conduziram numerosas pessoas das relações do extinto e da família dorida.

A Fábrica de Fiação e Tecidos do Arquinho, da firma António José Pereira de Lima, F.ª & C.ª, em sinal de sentimento pela morte do prestimoso amigo Sr. José dos Reis Teixeira, cessou a sua laboração até ao dia do funeral e esteve neste representada pela sua gerência e todo o pessoal.

A chave do caixão foi entregue ao sócio do extinto Sr. António José Pereira Rodrigues.

No Cemitério organizou-se um único turno constituído pelos sócios e empregados superiores da Casa Bento dos Santos Costa & C.ª, Lda.ª.

O funeral que esteve a cargo de Augusto Passos, foi dirigido pelo Sr. Gualdino Pereira.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

### D. Margarida Braancamp de Melo Breyner Cardoso de Menezes

Com 77 anos, faleceu na sua residência, rua de S. Caetano, 17, à Lapa, em Lisboa, a Sr.ª D. Margarida Braancamp de Melo Breyner Cardoso de Menezes, proprietária, natural de Lisboa, que deixou viúvo o Sr. Dr. José Cardoso de Menezes (Margaride).

A extinta era irmã da Sr.ª Condessa de Margaride e cunhada dos saudosos Vimaraneses Srs. Conde de Margaride, Luis Cardoso de Macedo e Menezes, Major Alberto C. Martins de Macedo (Margaride), João Cardoso de M. Menezes e das Sr.ªs D. Helena Cardoso de Menezes, D. Júlia Leonor Pinheiro Cardoso de Menezes e D. Arminda Baptista Cardoso de Menezes.

O seu funeral efectuou-se em Lisboa para o Cemitério Oriental.

Os nossos pêsames à família dorida.

# Teatro Jordão

- HOJE, às 15 e 21 horas -

## APRESENTA

Gary Cooper - Ann Sheridan em

## O BOM SAMARITANO

Uma produção excepcional com uma história que prova não ser o dinheiro a maior riqueza do homem.

Terça-feira, 10 — às 21 horas

O film de Fritz Lang discutido em todo o mundo pela originalidade do seu tema:

## O Segredo da Porta Fechada

com Joan Bennett - Michael Redgrave

Por que é que alguns homens destroem o que mais amam.

Neste programa: JORNAL UNIVERSAL.

Quinta-feira, 12 — às 21 horas

## O Amor que tu me deste

Tyrone Power - Anne Baxter

A reacção de um americano perante a singeleza de uma irlandesa que se apaixonou por ele.

Neste programa — as mais recentes Actualidades no JORNAL FOX.

## BREVEMENTE:

### RIBATEJO

### Club de Caçadores de Guimarães

### AVISO CONVOCATÓRIO

Convidam-se os sócios deste Club a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 14, pelas 20 e meia horas na sede à Rua de Santo António n.º 68, afim de discutir e deliberar sobre o seguinte:

- a) — Apreciação duma proposta da Direcção;
- b) — Apresentação do relatório, contas e eleição dos novos Corpos Gerentes (art.º n.º 23 dos Estatutos).

Não comparecendo número legal de sócios, a mesma Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número de associados (art.º 28 dos Estatutos).

Guimarães, 4 de Janeiro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral,

ALBERTO COSTA.

# BATATA DE SEMENTE

## ORIGEM IRLANDESA E INGLESA

Arran-Banner e Kerr's Pink

## ORIGEM HOLANDESA

Erdgold (ouro da terra) e Bintje

## ORIGEM DINAMARQUESA

Up-To-Date

## NACIONAIS CERTIFICADAS

Arran-Baner, Arran Consul e Up-To-Date.

A batata estrangeira é para entrega em princípios de Fevereiro e a nacional para entrega imediata.

Façam desde já os seus pedidos a

**Pedro da Silva Freitas**

(CHAFARICA)

11, Rua de Santo António, 13

Telefone, 4221 GUIMARÃES Teleg.: PERFEITAS

Representante de

**José Ferreira Botelho & C.ª, Limitada**

Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º

PORTO

## COMENSAIS Casa com garage e quintal

Aceitam-se em casa particular; cozinha esmerada e preços módicos.

Esta redacção informa. 83

## As Fábricas de Tecelagem

Vende-se, absolutamente novo, um metro de medir e enfiar até à largura de 1m,20, com motor acoplado.

Prestam-se informes nesta redacção. 19

## Dr. Julião Carneiro MÉDICO

AUSENTE EM LISBOA, AVENIDA DUQUE D'AVILA, 92-2.º

Pretende-se, por aluguer, casa de construção moderna e confortável, dentro da cidade, para habitação.

Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos. 20

## Empregado Precisa-se

Precisa-se para escritório com alguns conhecimentos. Carta à Redacção, 54.

## Empregado Precisa-se

Precisa-se para escritório com alguns conhecimentos. Carta à Redacção, 54.

## Empregado Precisa-se

Precisa-se para escritório com alguns conhecimentos. Carta à Redacção, 54.

## Empregado Precisa-se

Precisa-se para escritório com alguns conhecimentos. Carta à Redacção, 54.

## Empregado Precisa-se

Precisa-se para escritório com alguns conhecimentos. Carta à Redacção, 54.

## Empregado Precisa-se

Precisa-se para escritório com alguns conhecimentos. Carta à Redacção, 54.

**40217**  
É O N.º DO TELEFONE DE  
**ADÃO DOS SANTOS**  
ELECTRICISTA  
Rua de Camões n.º 57-59  
GUIMARÃES

**DEPOSITÁRIO:**  
**T. Mendes Simões**  
**GUIMARÃES**  
TELEFONE, 4227

**Empregado** com prática de cutelarias PRECISA-SE. Nesta Redacção se informa. 14

**O amor à Terra e à Grei,** eis o nosso lema.

Antologia Universal de Contos

Reis, Damas e Valetes

Pelo grande Escritor Dinamarquês Hans C. Andersen

Não é, evidentemente, um autor desconhecido entre nós, Hans Cristiano Andersen; muitos dos seus contos se encontram já traduzidos na língua portuguesa...

barbas para o advertirem de que não deveria diligenciar entrar, por ser vantajoso demais, como é de calcular. Apenas com um gesto da cabeça, o pequeno fez sinal de que havia compreendido...

Quantas bonitas coisas se podem fabricar apenas com papel e cartão! Olhem, por exemplo: o pequeno Guilherme tinha, feito só com tal material, um castelo de tamanhas dimensões...

— Vocês todos foram, realmente, outrora, seres humanos? — perguntou o pequeno Guilherme. — Seres humanos, sim! — disse o valete de copas — mas não tão bons como deveríamos ter sido...

amáveis que lhes ergueram um monumento que teve a duração de vinte anos. A verdade, porém — repara tu nisso — é que fora construído para durar sempre...

CARTA DE VIZELA

CARIDADE — NATAL

Visitamos, na semana finda, a Casa dos Pobres de Vizela, onde se fez a distribuição da consuada aos pobres...

Assim, minhas senhoras, que Deus lhe pague. Homenagem a Brito & Gomes, L.ª

No dia 24 realizou o pessoal da firma Brito & Gomes, L.ª uma homenagem ao fundador da firma, o Sr. Alfredo Alves Ferreira de Brito, já falecido...

CARTA DAS TAIPAS

Tríduo e Festa ao Sagrado Coração de Jesus. Precedida de uma série de conferências realizadas na nossa igreja matriz...

BOÊMIA

A CASA que V. Ex.ª deve visitar, pois, tecnicamente, não tem rival:

O seu já afamado BOLO REI, em fornadas consecutivas; Primorosos e económicos SERVIÇOS de CASAMENTO e BAPTIZADO, «COPOS D'ÁGUA», etc.

Visite V. Ex.ª a BOÊMIA, ou envie pelo telefone (40165), as suas estimadas ordens.

BOÊMIA GUIMARÃES

Agentes Transitários e Camionistas. Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio. JOSE DE MELLO

Distinto professor do Seminário Colégio Alameda; Vice-presidente, Joaquim Ribeiro Martins Camelo; Tesoureiro, José Ribeiro Ferreira; 1.º Secretário, Amaro Pereira de Sousa; 2.º dito, António Portas Salgado...

Está a proceder-se ao assentamento do cabo subterrâneo para condução de energia eléctrica para mais e melhor distribuição de luz, acabando assim os fios aéreos por causa do que os jornaleiros da firma concessionária por vezes mutilavam sem dó nem piedade...

MATAR SAUDADES

Pela letra alfabética, o primeiro a ser comemorado é o Sr. Padre Abílio. Nunca o vi na Oliveira, porque celebrava noutras igrejas...

desfazia-se em amabilidades com quem, como eu, lho merecia. Outro colega a lembrar era o Sr. Padre Saraiva. Já falei dele, creio, nas primeiras crónicas...

principal festas. Era um homem franco e desassombrado, e a sua conversa era sempre agradável e deliciosa. Condição de modéstia; não professava, como tantos, o culto da gargalhada.

tinha o seu fraco pelo jogo das cartas. Quase me ia passando pelas malhas do Padre Paulo Ferreira. Excelente músico e cantor, era de um génio áspero e intransigente.

boa, deve estar no Céu há muito; pois que peça por nós, que bem precisamos! O Sr. Padre Ramalho, que então se dedicava ao comércio...

que morava em Santa Luzia, e que me disseram ser também de Vieira do Minho. Fui lá nos primeiros tempos, estando ele de cama, a ver se queria reconciliar-se com Deus...